

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 2 de março de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA

*E' mais um patricio illustre a
abrilhantar a galeria da «La-
grima».*

*Descendente de uma modesta,
mas honradissima fa-
milia da freguezia de
Fragoso, reside, ha lar-
gos annos, em Torres
Vedras, onde é queri-
dissimo pelo seu cara-
cter, pela sua perfeita
e inquebrantavel linha
de homem de bem e
pela affectuosidade do
seu trato, todo repas-
sado de lhanêza e bon-
dade.*

*Alli—n'aquella so-
berba região vinhatei-
ra—jez o distinctissi-*

*mo filho d'este concelho, apenas
com o seu trabalho e capital, o que
entre nós só as grandes empresas
teem conseguido realizar:—um es-
tabelecimento thermal modelar, ho-
tel e casino, com largas avenidas e
formosos jardins, a disputar pri-
mazias ao que, na especialidade, ha
de melhor, mais bem feito e com-
pleto, quer em o nosso paiz, quer
no estrangeiro.*

*Por vezes ha tido ensejo o nosso
apresentado de traspassar, com im-
portantes lucros, a poderosas em-
prezas o seu estabelecimento ther-
mal dos Cucos.*

*Não o fez ainda,
nem fará, não só pa-
ra conservar intacto o
patrimonio e as tra-
dições, que herdou de
seus respeitabilissimos
tios, como para satis-
fação intima dos im-
pulsos altruistas do seu
coração, abundante das
mais generosas dedi-
cações pela humanida-
de enferma;*

*Foi-lhe offerecido o
titulo de Conde pelo sr.
Conselheiro José Lu-*

*ciano de Castro; e anteriormente—
sabemol-o, tambem—já um particu-
lar amigo de s. ex.ª lhe havia feito
identico offerecimento.*

*Tudo, porém, recusou, nobre-
mente, o cavalheiro, cujo retrato
hoje publicamos, e cujo modesto no-
me passará á historia como o de um
grande homem de bem e o de um
grande benemerito da humanidade
—os florões heraldicos de maior*



valia, que o podem engalanar.

A «Lagrima» sente-se, hoje, pe-
quena de mais para tamanha con-
sagração; mas releve-se-lhe a ou-
sadia pelo que ella tem de sincera,
merecida e justissima.

CHRONICA... MANSA

Espozende, 12

Morreu o Carnaval. Velho asqueroso, im-
pudico e syphilitico, immundo e pulha, baixou,
o tedioso Entrudo, ás regiões intangiveis do
Passado.

Que de farças se passaram por este mundo
de Christo... e de ladrões, n'essa epocha de
chuva, de lama, d'enjôo e de filhoses!..

Nem já me lembro.

O Velho folião foi-se para o tumulo e o
Braga foi-se... para Braga, fugindo—o tímido
—á meningite cerebro-patiferal.

Quantos queixumes nos deixou n'alma este
velho amigo!..

E lá se foi, o ingrato, deixando-nos aqui em
copioso pranto, «sabido só da magua e saudade».

Poucos dias depois—um alegrão!—lá foram
os nossos Cuvellós tocar a Fão. Até rima.

Foi mais um espectáculo de que aqui somos
infelizmente, tão escassos.

Tinhamos tambem um novo Soliman, mais
fakirista que o proprio fakir, a furar a bar-
riga com a espada... d'Aljubarrota. E lá iam
ós musicos, e la ia o indigena...

Mas zangou-se o'empresario. Tudo perdido.

Temos agóra apenas os espectaculos... dos
bebados.

Por ahi, pelas tabernas mais abundantes de
afamado verdasco, em doidas orgias, em bac-
chanaes infrenes, esmurram-se os magros Sile-
nos espumantes de bilis, nos paroxismos da
mais justa indignação.

—Vossê insulta-me! vou matal-o—dizia um
já cambaleante apontando ao adversario um
revolver vasio. E o ou ro agachando-se sempre
que ouvia disparar a arma:—inda não me ma-
tô! inda 'stou vivo!..

Oh! o vinho...

Mas, que contraste! echoaram pelo espaço
novoento toadas plangentes d'um dobre a fina-
dos.

Morreu o Soizal!..

Velho e pobre, coitado, o decano dos phar-
macopolas d'estas redondezas, lá se foi; lá bai-
xou, inerte e frio, á algida campa. Morreu, ou,
melhor dizendo, mudou-se, antes do eterno
ché-ché e mesmo antes do S. Miguel, para uma

nova morada, toda pureza, de luar e rosas.

E o pobre Mathusalém que em vida tanta
vez vendeu agua pura como balsamo milagroso
ao soffrer humano, não teve na hora extrema
uma gota olympica, chrystalina como a sua al-
ma, circassiana, milagrosa, que lhe mitigasse o
acerbo penar e a curta despedida, ao mundo, á
sua innumera próle e á velha botica carun-
chosa!

Misera sorte!..

E vós, rapazes, chorai, que o remorso é to-
do vossol!..

Tantos netinhos! E nem um genro só!..

.....
Foi tambem por esta epocha que se consta-
tou o morticínio da pardalada em Lisboa..

Morreram com o Soiza.

Requiescat in pace. Amem.

Os bailes de domingo e terça-feira passada,
pouco animados. Era preciso ir-se indecentem-
mente... *taxalo.*

Os prospectos espalhados ao publico diziam
no fim esta nota: «... reserva-se o direito de
vedar a entrada a quem não for decentemente
vestido ou embriagado.»

Como o vinho não está barato, explica-se
falta de concorrência.

Gil Braz

Gazetilha

E' tão bom divertimento
Que até chega a arreliar
O andar dias e dias
Sem uma perdiz matar!

Mas tem couzas muito lindas!
Por exemplo:—o cão marrado...
A perdiz... mesmo ao bico...
E o Campello atrapalhado!

Diz o caçador ao cão:—
Fora mais, fora mais lá;
Perdiz rompe. . . é alvejada.
Diz-se ao cão:—boca, dá cá!

Tenente Vaz, dá-lhe bem,
Mas o Emilio e o Braz,
Combinados com o Cunha,
Nunca lhe ficam atrás!

O Novaes é mais novato,
Mas, seguindo o que lh'eu digo,
P'ra lhe comer a cabeça
Basta o Juca no presigol.

LAGRIMA

VIOLÊTA

No amigo sr. Manoel R. de Paula e sua ex. esposa, no 3.º anniversario natalicio da sua gentil filhinha, em 14 de Fevereiro de 1902

A natureza alegre e prazenteira
Pompeava de galas n'esse dia;
Sorria o sol ardente na carreira,
O brilho matinal tambem sorria;
E um lindo passarinho no balsêdo,
Pipila uma canção, a furto, a mêdo,
Saudando n'um trinar, quasi segredo,
A luz, que a densa treva repellia.

Reveste-se o infinito, mór thesoiro,
Em brilhos serenaes e fulgurantes
De bellas iriações, de puro ouro,
Que o sol lhe jorra,lança, em tons pujantes
Perpassa a branda aragem nos espaços
Que impelle as doces rosas aos abraços,
Preulendo-as pelo nó de santos laços,
Puros, gratos, viris, aromisantes.

E toja a flôr se abria embriagada
Pelo vapor ardente da manhã;
A sobranceira arvore orvalhada,
Tinha um aspecto vivido e louçã;
Até a rasteira planta mais esquivã
Tinha apparencias miú de sempre viva.
Cantava no olival a patativa
E a lêda cotovia, sua ir mã.

E as modestas flôres, as violêtas,
Espalhadas por prados e campinas,
Saudavam com caricias miú dilectas
As suas companheiras, as boninas.

.....
Mas para que tal fausto, tal grandeza,
P'ra que tanto fulgor, tanta belleza
Com que se pompeava a Natureza
Nas suas creações mais pequeninas?...

E' que, n'aquelle dia prazenteiro,
Sob tal sol, tanta luz e tal fulgor,
Via um raio vital, inda o primeiro,
Muis uma «Violeta», linda flôr.
E emquanto a Natureza trescalava
A capitosa essencia a ella escrava,
Um pae grato prazer alardeava
Beijando a tenra filha, o seu amôr.

Barcellos

Arthur Vieira

EXPEDIENTE

*A «Lagrima» deixou de ser pu-
blicada no dia competente por moti-
vo de força maior.*

Allegações Juridicas

(A questão da successão dos netos perfilhados aos avós)

Acabamos de ler mais este trabalho juridi-
co do já assás conhecido advogado e notario o
exm.º sr. dr. Luiz de Novaes.

Não pertencemos á irmandade do *elogio-mu-
tuo*. Não somos tambem dos que a todo o livro
recebido e offerecido tecem louvores e enco-
mios. Não. Perante o valor, porém, do ultimo
trabalho do illustre jurisconsulto, a fórma lit-
teraria, a coordenação logica dos argumentos,
estyllo desprezencioso, mas harmonioso e ele-
gante, o que é difficil e muito, no arido e es-
cabroso campo d'umas *allegações*, não pode-
mos deixar de o felicitar, e de recommendar a
leitura d'ellas a todos os advogados do paiz.

E tanto mais que a doutrina n'ellas susten-
tada teve provimento por Accordão da Relação
do Porto de 18 de fevereiro passado.

A impressão, cuidada, tambem foi feita na
Typographia Barcelense do sr. Augusto Sou-
casaux.

CHRONICA CASEIRA

Approxima-se a festa característica de Bar-
cellos, a que lhe dá nomeada lá por fóra—a
festa das Cruzes—e é justo que se vá traba-
lhando no attractivo que ella deve offerecer
aos visitantes.

Ha annos, em egual epocha, fez-se uma expo-
sição de flores e concurso de belleza. As flores
murcharam, e as bellezas já quasi tem *pés de
gallinha* nos lindos rostos.

Ahl que grande ideia atravessou n'este mo-
mento o nosso bestunto!

Vamos expot-a. Uma exposição de aves!

Se entre nós não ha quem se dedique a este
genero de cultura, nem porisso se deixaria de
fazer um certamen digno de medalha de ouro,
bastando para tanto aproveitár elementos dis-
persos.

Esmiuçando bem o genero *galinhas*, appa-
rece-nos uma enorme variedade.

Umaz *cucurejam* muito sem fazer postura,
outras fazem umho a qualquer canto, algumas
de papo, como quem diz de barriga, inchado,
etc. etc; dos *gallos* a variedade não é menor
desde que a *crista* começa a endireitar-se-lhe
até que fica pendida para sempre e com gran-
des esporões; *frangas* e *frangos* d'isso é um
louvar a Deus tanta abundancia, e que *boas el-
las são!*...

De *patos* tambem é farta a collecção, *Coru-
jas* e *môchos* tambem apparecem, mas como
são aves noctivagas não se veem tão facilmente.
A familia das *gaitas* deve representar-se bem,
assim como as *pegas*.

Os pombos ternos e arrulhadores, a! que saudades dos tempos que já lá vão, como elles, os grandes marotos sabem amar-se di-lo esta quadra popular.

Os pombinhos innocentes
Namoram-se e dão beijinhos
Fazemos, meu bem, fazemos
Como fazem os pombinhos!

Olha qué innocencia!

E *melros*? isso é de tres estalinhos!

E *perús* de grande monco?

Então as *perúas*? São de todos os feitios, formas, tamanhos e para todos os paladares.

Estas são as principaes raças, mas ha mais *aves* que se podem colleccionar como sejam *pardejas*, *canarios*, *faleões* e outras, não falando nas aves de rapina.

E tudo isto se faz com pouco trabalho, mas muita paciencia e um bocadinho de geito, que é o essencial.

Nós estemos ás ordens.

O Rodrigo da Fervença, nosso amigo, é mes mo, salvo seja a devida distancia, um perdigreiro de 4 olhos e 2 narizes a farejar perdizes no monte. Ha, comtudo, uma grande differença—elle fareja vadios e ladrões—.

O seu prato do dia é a descoberta de criminosos. Tanto anda e desanda, tanto faz e desfaz, que em pouco chega ao fim da emaranhada meada com tal perspicacia, com tal finura, com tal delicadeza que nenhum *policeman* inglez é capaz de o egualar.

Ainda ha dias passou por dois individuos e, mirando-os, disse com os seus botões—são *artista*. E não se enganou.

São realmente artistas mas não pedreiros ou carpinteiros, d'aquelles que o Miranda admite nas suas obras. Por causa da ferramenta que era—navalha de ponta e molla, sacos varios, pistola carregada e gazuas, foi os mettendo na cadeia.

Barcellos te saudá, amigo Rodrigo!

Estragador de farinha e aproveitador de farrêlo. Assim se diz dos que desperdiçam dez para aproveitarem cinco.

Está n'esses casos um individuo que ha pouco respondeu, por um delicto qualquer.

Foi condemnado a 15 dias de cadeia, remiveis por 1:500 réis; e vae elle, o manhoso, disse, com Deus e consigo, que éra preferivel estar na gaiola todo o tempo da pena, economisando dinheiro da multa, comendo rancho e dormindo a somno solto.

O peor foi a espiga da carceragem, com que elle não contou...

Notas diversas

—O Mario Lima foi convidado para uma caçada de coelho, elle que nunca deu tiro e nem botou naça.

Em todo o caso foi encarregado de levar os mantimentos—o que já é prestar serviços á arte venatoria—.

—Então eu não levo arma, dizia elle.

—E' melhor uma espada, que tambem é arma... branca.

E se a não levou foi por não saber esgrima.

Empunhou um pau e marehou.

—Diz-se que no Porto raptaram uma dezena de contos representados na pessoa da filha d'uma titular muito nossa conhecida.

Isto não foi um rapto, mas antes um *repto* muito *iloumente* do tal D. Noronha.

—O Isaias propoz-se noivo d'uma menina mulata, dizendo ao pae d'esta que tinha uma *al-quilharia* e tocava bem *pianho*.

O patriarca em questão informou-se de quem provinha o Isaias, suas aptidões, suas posses e ó depois recebeu o pretendente a pau e corda.

Ah! meu Isaias: porque a não raptaste?

O dito Isaias em desforço do senhor seu pae lhe ter quebrado um banjolin, foi ao Villas afoagar o seu desêspero em bello vinho de pataco e depois pagou-o com a rebeça do autor dos seus dias, que trazia cautelosamente escondida sob uma carroça.

Era um rico, um magico instrumento com o qual Serafim atrahia os encautos como por encanto a pagar-lhe rascante a rôdos.

Cada arcada, dada com arte, correspondia a um quartinho do *vôxo*.

Essa rebéca foi comprada no Villas—devido aos seus sons sobrenaturaes—pelo artista Baião.

Tristes fins da rebéca: o Baião picou-se com o brancoço e, sem dar porisso, assentou o tra-seiro em cima de tal instrumento, que ficou logo sem alma.

Paz á sua alma!

—O Coutinho acordou um dia sobresaltado e, julgando que eram ladrões, fugiu pela sacada da casa em que estava estabelecido para a sacada do prédio vizinho e, d'ahi, saltou á rua, transido de frio e... de medo.

Assim esteve horas e horas até que uns guardas fiscaes, que passavam, armados, para serviço, prestaram ao pobre Coutinho a seu pedido o favor de lhe darem *pareijo* á casa, encontrando um cão que, cheio de fome, se tinha mettido sob o leito do pobre Coutinho.

Por causa d'*aranes* a «A Folha» botou piada ao Leituga e este nosso amigo respondeu ás letras.

Morreu mais homem por causa do dinheiro, do que do aço.